GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

BELEM, 4-10-945.

PERCENTAGENS DE ALFABETIZADOS

ANO	PERCENTAGEM	MATRICULA
1941	40%	2.754 alunos
1942	48%	2.223 "
1943	54%	3.190 "
1944	70%	3.309 "

GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

BELÉM, 4-10-945.

M. E. S.
INSTITUTO NACIONAL
DE
ESTUDOS PEDAGOGICOS
15 OUT. 45.
PROTOCOLO
Nº 1653/45

Ilmº Sr. Professor

LOURENÇO FILHO

Ilustre mestre

Ofereço-vos o exemplar do Diario Oficial que publicou o Decreto de criação do Curso de Professoras itinerantes e seu respetivo regulamento.

Empenhado no combate ao analfabeto, o governo do Estado criou escolas noturnas em todas os Grupos escolares da Capital e do interior, entregando-as ás professoras diplomadas dos mesmos institutos de ensino, envez de deixa-las, como até então, ao encargo de jovens estudantes de nossos institutos de ensino secundario e superior.

É notavel, pela percentagem de alfabetizados, o que se vem conseguindo nesse campo de instrução pública e muito mais esperamos alcançar no corrente âno letivo.

Muito agradeceria a cooperação do ilustre mestre, fornecendo-nos detalhes concernentes ao serviço de orientação dessa grande Capital onde durante 11 longos ânos labutei, fundando a Escola Academica e dirigindo o Colegio Paula Freitas.

Com especial consideração apresento-vos os meus protestos de mui elevada estima.

I/S.

Renato Franco

DR. RENATO FRANCO.

DIRETOR GERAL.

Remetidos por este serviço 50 exemplares da Cartilha para Adultos.

Rio, 22-10-45.

N.º 840

Ref.

M. E. S.
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS
23 MAIO 46.
PROTOCOLO
835/46

BAHIA
SERVIÇO PÚBLICO ESTADUAL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
(DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO)

Em 25 de Abril de 1946

Ciente.
Arquive-se
Em 22.5.46

Exmo. Snr. Dr. Lourenço Filho

Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos

Assumindo, em Março último, o exercicio de Diretor do Departamento de Educação veio-me, hoje, ás mãos o oficio de V.Exa. de nº 351 de 15 de Maio de 45.

Destinava-se o mesmo, já, a um arquivo, segundo propuzera um dos chefes de secção.

Felizmente cabia-me a aposição do termo de liquidação do processo e,ao lê-lo, pude salva-lo.

Agradecendo em nome da Bahia o convite para que éla colabore nésta campanha, precisamente aquela que, ao assumir me propuz incentivar e desenvolver, é com forças mais alentadas, que vou á liça ao ler seu nome como propugnador de tal movimento.

Alfabetisar adultos - meu principal escopo - cujas linhas gerais não tracei, ainda, para um plano feliz de execução, é contudo, bem diverso, em seus aspectos daquilo que, por aquí, se vem fazendo.

Vou ler com real interesse as sugestões e sobre élas, dirigir-me-ei a V.Exa.

Com a admiração de um modesto brasileiro por um dos mais legitimos exemplos da cultura patricia, meus protestos do mais alto apreço.

Dr. Solon Guimarães-Diretor

Oficio e Circular - D. S. P. - Mod. 11

Imprensa Oficial

M. E. S.
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS
26 JAN. 46.
PROTOCOLO
Nº 125/46

TERRITÓRIO FEDERAL DO GUAPORÉ

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

PÔRTO VELHO. T. F. G.

Nº 139 Em 21 de maio de 1945.

Senhor Diretor:

1. Temos o prazer de acusar o recebimento do ofício nº 351, de 15 de maio de 1945, em que Vossa Senhoria nos cientifica das razões e providências relativas à "Campanha Nacional de Educação de Adultos".

2. De tal modo são apresentadas estas razões e estas providências propostas, que, por certo, esta meritória campanha ha de despertar o entusiasmo e captar a adesão da totalidade do povo brasileiro.

3. Pode Vossa Senhoria contar com o nosso apoio integral consubstanciado já por várias das medidas agora preconizadas pelo Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos. Tais medidas podem ser enumeradas e computadas, de logo, como resultados práticos e antecipados da presente campanha, pois são frutos de um plano de organização dos serviços da educação enviado ao Govêrno do Guaporé pelo Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos.

4. São estas as medidas tomadas, em vista das precárias circunstâncias e reduzidos recursos do Território:

a) gratificações adicionais aos professores (os quais além do seu curso diurno no Grupo Escolar de Pôrto Velho, ministram aulas à noite recebendo a gratificação mensal individual de quatrocentos cruzeiros (Cr$400,00);

b) pequena subvenção de escolas particulares (o Govêrno do Território subvenciona com quatrocentos cruzeiros mensais (Cr$400,00)

T.F.G

uma escola particular para adultos em Guajará-Mirim);

c) criação de "postos de ensino" ministrado por professores "voluntários" (funciona nestas condições o "posto de ensino" do Nucleo Agrícola de Iata, sob a responsabilidade do engenheiro agrônomo / Orion Nina Ribeiro);

d) "missões culturais" (realizadas no Território através de três "associações de pais e professores").

e) criação do "curso de emergência para a formação de auxiliares de ensino" que funcionou durante cinco mêses com a freqüência diaria de sessenta alunos maiores de 15 anos.

5. De posse da nova orientação contida nos anexos acima referidos, envidaremos esforços para o desenvolvimento maior desta campanha que deverá chegar ao conhecimento do público guaporense pelo artigo a ser publicado esta semana no único jornal do Território.

6. Queira, pois, Vossa Senhoria contar com a solidariedade do povo guaporense à "Campanha Nacional de Educação de Adultos" e receber as nossas efusivas congratulações por tão patriótica iniciativa.

7. Aproveito a oportunidade para apresentar a Vossa Senhoria os meus protestos de muita estima e elevada consideração.

Oldegar Franco Vieira
Diretor de Educação

Ao Professor Doutor Lourenço Filho
D.D. Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos
Rio de Janeiro - Distrito Federal.

M. E. S.
INSTITUTO NACIONAL
DE
ESTUDOS PEDAGÓGICOS
26 JAN. 46.
PROTOCOLO
Nº 127/46

Ofício n. 681

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E SAÚDE

Vitória, 12 de julho de 1945.

Senhor Diretor,

É com a maior satisfação que, pelo presente, dou notícia a V.Exª da iniciativa do Govêrno dêste Estado, de se associar, em bem do Brasil e com o maior entusiasmo, à campanha de recuperação social e econômica dos adultos analfabetos, - alfabetizando-os eficiente e urgentemente.

Em memorável discurso, pronunciado em 10 de junho, na cidade de Muquí, quando da inauguração do novo prédio do Grupo Escolar "Marcondes de Souza", o snr. Interventor Federal neste Estado pronunciou as seguintes palavras:

> "O Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos desfraldou, recentemente, nos céus do Brasil, uma bandeira de combate que é, ao mesmo tempo, solene advertência e perturbador desafio lançado a própria consciência do povo brasileiro. A voz autorizada do insigne professor Lourenço Filho, interpretando seguros dados estatísticos, proclama que a "situação geral do país é expressa pela cota de 45,32 por cento de pessoas, de 18 anos e mais, alfabetizadas, o que significa que mais da metade da nossa população adulta é ainda analfabeta."

Impressionado, vivamente, com os índices revelados pelo Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, S. Exª recomendou, à Secretaria da Educação e Saúde, o estudo de um sistema racional e de resultados objetivos, capaz de reduzir, e afinal extinguir, a percentagem de analfabetos adultos que habitam o Espírito Santo.

Essa recomendação chega ao meu gabinete coinciden-

temente com a patriótica sugestão de S.Exª, em seu ofício nº 351, de 15 de máio.

A circunstância, altamente valiosa, de se encontrar, entre nós, o professor Rafael Grizzi, renomado técnico paulista, propiciou a feliz oportunidade de u'a maior colaboração para a consecução do ideal comum.

Depois de alguns entendimentos e estudos preliminares, chegou-se à conclusão que urgia instituir a Comissão Estadual de Alfabetização de Adultos, como ponto de partida de todo o programa, a ser executado dentro de um planejamento consciente.

Corporificando a idéia inicial, calcada na sugestão do I.N.E.P., foi baixado o decreto nº 15 902, de 5 de julho corrente, do seguinte teor:

> "O INTERVENTOR FEDERAL NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, usando de atribuição legal, e
> **Considerando** que há patriótica necessidade de organizar um sistema racional para alfabetizar os alunos maiores de 18 anos, em formas técnicas compatíveis com as obrigações das suas tarefas diarias;
> **Considerando** que, embora seja lisongeira a posição do Espírito Santo na estatística das cotas de alfabetização de adultos, há urgente necessidade de se ampliar essa cota;
> **Considerando** que a atual organização de ensino para adultos não satisfaz aos decididos propósitos do Govêrno do Estado de realizar, nesse setor, um trabalho intenso e altamente produtivo;
> **Considerando** que o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, em motivada exposição, sugere a adoção de medidas visando a mais completa compreensão dêsse grave problema e a sua solução mais racional, articulando os poderes públicos e as atividades particulares;
>
> DECRETA
>
> Art. 1º - Fica constituida, nesta Capital, a Comissão Estadual de Educação de Adultos, sob a presidência do Secretário da Educação e Saúde e composta dos seguintes membros: Placidino Passos, Luiz Edmundo Maliseck, José de Oliveira Mattos, José Celso Cláudio, Maria Magdalena Pisa e Maria Eleonora Pereira.

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E SAÚDE

Art. 2º - A Comissão, que se instalará 48 horas após a publicação deste decreto, elaborará, dentro de trinta (30) dias improrrogáveis, para exame e decisão do Chefe do Poder Executivo, um regulamento que oriente e discipline o funcionamento de cursos intensivos de alfabetização de adultos, que ficam desde já criados e serão instalados pela Secretaria da Educação e Saúde.

Art. 3º - A regulamentação compreenderá o método pedagógico a ser adotado, a duração do curso, o sistema de escolha do professorado e a sua remuneração, o programa a ser seguido com a orientação respectiva, e outros detalhes que se fizerem necessários.

Art. 4º - Êste decreto entra em vigor na data da sua publicação, revogadas as disposições em contrário. Vitória, 5 de julho de 1 945. (aa) - Jones dos Santos Neves. Eurico de Aguiar Salles."

Como vê V.Exª, senhor Diretor, o Espírito Santo acolheu as suas palavras e sugestões, de alto sentido patriótico, com a atenção que sempre lhe despertam os pronunciamentos dos órgãos que, consciente e realmente, vivem para engrandecer a nossa Pátria.

É pensamento do Interventor Jones dos Santos Neves realizar obra de amplos resultados, tão eloqüentemente lhe falaram, ao seu espírito de administrador capaz, os argumentos que V.Exª lançou ao Brasil.

E se à ação enérgica e construtiva do nosso Interventor Federal, associada à dedicação e capacidade do magistério e dos órgãos técnicos, desta Secretaria, o Espírito Santo ficará a dever o fruto magnífico de tão grandiosa campanha, não há a negar que a V.Exª, snr. Diretor, se deve a coragem e a capacidade de, colocando o problema em termos altamente demonstrativos, despertar para êle a atenção dos brasileiros, esplanando, simultâneamente, com clareza de raciocínio, as melhores soluções.

Oportunamente, o Espírito Santo espera contar

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E SAÚDE

com a honrosa presença de V.Exª, entre nós, para que se constate a elevação e o sentido objetivo com que nos lançamos a tal campanha, inspirados nas advertências e nas sugestões do I.N.E.P., e estimulados pelo apoio integral do Interventor Jones dos Santos Neves.

Atenciosas saudações.

Eurico de Aguiar Salles

Eurico de Aguiar Salles
Secretário da Educação e Saúde

Ao Exmo. Snr. Dr. Lourenço Filho,
D.D. Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos.
-RIO DE JANEIRO-

Estado de Mato-Grosso

DIRETORIA GERAL DA INSTRUÇÃO PRIMÁRIA

Cuiabá, 22 de maio de 1945

N.

Ref. Faz sugestão

Sr. Diretor

Tenho a honra de acusar o recebimento do seu ofício nº 351, de 15 de maio corrente, acompanhado de uma tabéla - demonstrativa da população do país, de 18 anos e mais, com as respectivas quotas de alfabetização, descriminadas por unidades federadas.

Esse quadro focalisa com sinceridade numerica a realidade da situação brasileira, encarada por uma das suas - faces mais delicadas -o problema da alfabetização dos adultos.

Acompanhando com atenção os trabalhos do I.N.E.P. - sob sua digna direção, através das numerosas publicações -- que nos chegam ás mãos, essa realidade foi sempre objéto de nossa cogitação, servindo-nos de valioso auxílio no estudo- da questão, quando por nós focalisada nêste Estado, cuja extensão territorial está em contraste com a sua atual situação demográfica.

Após a leitura meticulosa das medidas sugeridas por V.Excia. no elevado intuito de equacionar e resolver o problema de um modo geral, e atendendo á sua solicitação, manifestamos por esta forma nossa impressão a respeito do assunto, na espectativa de que éla possa servir como elemento subsidiário para a solução da magna questão, que vivamente interessa á Nação.

Quanto ás medidas contidas nos ns. 11, 12, 13 e 14 das sugestões apresentadas no seu ofício, manifestamos nosso integral apoio, porquanto élas são oriundas de espírito esclarecido e baseadas em estudos das realidades brasileiras, fortemente documentadas, capazes , pelo conseguinte,- de produzirem frutos.

Queremos aqui, porêm, apontar as condições mesologicas do nosso Estado.

Nenhum unidade brasileira se apresenta, como o Estado de Mato-Grosso, em condições tão delicadas, fisicamente falando, para a solução dos seus mais prementes problemas administrativos, maximé no campo educacional.

Mal servido de vias de comunicação, o ensino primário não tem o desenvolvimento que se observa nos outros Estados mais prosperos e melhor servidos de dons naturais, e assim, a inspeção escolar, que é a base fundamental para a eficiência do ensino, muito dificilmente se efetúa, e muitas das numerosas escolas primárias, espalhadas pelo seu vasto território, não recebem a visita de inspeção durante o ano escolar e, ás vezes mesmo, durante toda sua existência, ficando entregues exclusivamente ao critério e probidade do professor.

Uma das caracteristicas da vida matogrossense, é a garimpagem de metais e pedras preciosas. Possuidor de fabulosa riqueza de sub-solo, o povoamento do léste e norte matogrossenses, é uma consequência da vida aventurosa dos rudes garimpeiros, na sua maioria vindos dos mais longinquos Estados do norte, atraídos pelas lendas das prodigiosas jazidas cuiabanas.

É notavel a maneira como surgem de um dia para outro as povoações garimpeiras de Mato-Grosso!

Basta a noticia do aparecimento de uma jazida promissora, distante que seja, para, de um momento, surgir uma população numerosa, de mil, dois mil, até seis mil almas, agitando-se na labuta áspera dos monchões, desviando cursos, na lavagem dos ambicionados cascalhos.

Povoações efemeras no mais das vezes, nêsses ambiente raramente se instalam escolas primárias, e os filhos dos desbravadores dos sertões, crescem ao desamparo, seguindo os pais na mesma vida nomade de aventuras, de povoação em povoação que fundam e abandonam, sem receberem a luz da instrução !

Calcula-se, em Mato-Grosso, a população garimpeira em aproximadamente 60 mil almas, na sua grande maioria composta de analfabétos!

Êsse coeficiente estabelece sensivel peso na balança estatística a que se refere o quadro demonstrativo em estima, que acusa uma população de 18 e mais anos calculada

em 187,476 para êste Estado, a quota de individuos alfabetisados na idade em apreço de 48,04, tomada na base do Serviço Nacional de Recenseamento em 1940-1942, que apurou uma população de 459.243 almas em Mato-Grosso.

Ao lado dessa situação a que nos referimos, da vida garimpeira, há presentemente, a industria da exploração da borracha nos imensos seringais do norte matogrossense, a cujos serviços se dedicam centenas de braços arregimentados, quer no Estado ou fora dêle e para aquí encaminhados pela Comissão de abastecimento de Trabalhadores da Amazonia, CAETA.

A maioria dêsses elementos é de analfabétos, como constatamos pessoalmente, com o serviço de identificação dos seringueiros.

Gente moça e forte fisicamente, é urgente salvá-la moral e intelectualmente e integrá-la na comunhão pátria como elemento capaz para uma vida melhor e mais util.

E, como Mato-Grosso, outros Estado deverão apresentar aspectos semelhantes do problema para cuja solução devemos, unidos, empregar esforços a serviço do mais puro sentimento nacional.

Não fazemos referência nésta exposição, aos centros urbanos porque, em Mato-Grosso, há, nas principais cidades do norte, centro, léste, sul e oeste, ginásios e escolas públicas primárias, estaduais e municipais e particulares, dos diferentes gráus, frequentadas por centenas de alunos, e, nas sédes das unidades do Exército Nacional, há as Escolas Regimentais do típo supletivo, alêm das escolas noturnas mantidas pelo Estado e pelos Municípios.

É para a zona do sertão que voltamos a vista.

Quando da nossa missão em S. Paulo, no ano findo, em comissão do Govêrno do Estado para estudarmos a organização do ensino paulista, em palestra com o Secretário de Educação e o Diretor do Departamento de Educação daquele prospero Estado, Dr. Sebastião Nogueira de Lima e Prof. Sud Minucci, respectivamente, , tivemos oportunidade de tocar nêsse assunto, considerando- "essa enorme massa de brasileiros que não chega a tomar mais diréto conhecimento de nossa vida cívica, em razão mesmo da ignorância da leitura e da escrita, que dêles faz como populações "marginais" - e lembramos a necessidade de se efetuar no país uma conferência anual, dos Secretários de Educação e Diretores de Ensino de todos os Estados, na qual se apreciassem as peculiaridades das diferentes zonas, recebessem sugestões necessárias para se resolver a complexidade do problema visado -educação do adulto brasileiro.

Nessa conferência de técnicos, se estudaria a situação de cada Estado, feita pelo proprio delegado, após a exposi -

ção dos serviços organizados, encarando-se tudo pelo lado - prático, fugindo-se á modalidade teorica dos Congressos que geralmente, teem feição política e literária.

A sociedade brasileira, como é sabido, apresenta aspectos especiais. No seio de um mesmo Estado há diferencia - ções de hábitos e costumes.

A Amazonia, com os seus grandes rios e matas portentosas é um contraste com os pampas sulinos, com as regiões dos charravascais nordestinos e as campanhas e pantanais matogrossenses. E, como o meio inflúe na educação do individuo, a variedade fisiográfica das diversíssimas regiões brasileiras tem decisiva influência sôbre a vida ambiente, cuja adaptacão lenta deve obedecer a rigorosos metodos educativos.

Por outro lado, cumpre-nos levar em conta tambem, as condições financeiras dos diversos Estados e Territórios do Brasil. Uns com formidaveis reservas orçamentárias capazes de atender com facilidade ás necessidades do ensino, outros lutando nas estreitezas de acanhadas verbas, que mal bastam para satisfazer ás mais urgentes e imperiosas necessidades materiais das escolas.

O padrão de vida matogrossense, é típico. A falta de braços, é apontada como a causa principal da pouca produção agrícola do Estado, que mal chega para o consumo interno. O maior fator do elevado custo da vida matogrossense, porêm, é, incontestavelmente, a garimpagem.

Nêsses conglomerados inestéticos, tudo é caro, e, como a aventura recompensa fartamente, o caboclo brasileiro se entrega exclusivamente á luta dos monchões capazes de enriquecer - do dia para a noite, e deixam em abandono a lavoura, concor - rendo para o encarecimento da vida cada vez mais dificultosa.

Afinal, muito teriamos a dizer sôbre a vida social do nosso Estado, para chegarmos a uma conclusão aproximada do problema ora focalisado, que é a educação e alfabetização do adulto brasileiro.

Empenhados na solução do problema com todo o fervor, as medidas que forem tomadas pelo Govêrno do Estado, serão imediatamente levadas ao conhecimento de V. Excia.

Valho-me désta grata oportunidade para assegurar a V. Ex, meu propósito de cooperar com a alta administração do país nas solução dos problemas educacionais brasileiros, e apresento-lhe

Atenciosas saudações

Francisco A. Ferreira Mendes
Diretor Geral

Ao Exmo. Sr. Dr. M. B. Lourenço Filho,
d.d. Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagogicos
I.N.E.P. Ministerio da Educação e Saúde Pública
RIO DE JANEIRO

TERRITÓRIO FEDERAL DE PONTA PORÃ.

OE-Nº150/45.
Em 2 de junho de 1945.

M. E. S.
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS
26 JAN. 46.
PROTOCOLO
Nº 24/46

Senhor Diretor:

Tenho a honra de comunicar a Vossa Senhoria que esta Divisão, atendendo ao apêlo que lhe foi feito pelo Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, no sentido de se efetivar, neste Território a "CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO PARA ADULTOS", já se articulou com os elementos oficiais e representativos desta Capital, visando a coordená-los para que as medidas sugeridas por Vossa Senhoria possam produzir os frutos desejados.

2. Endereçando ao Diretor de Segurança Territorial, Major Respício do Espírito Santo, um apêlo para que a Guarda Territorial, que possue acantonamentos nos pontos de maior densidade demográfica, colabore nesta campanha de educação popular, acaba esta Divisão de receber do Diretor de Segurança Territorial seu integral apôio ao movimento educacional proposto por êsse Instituto.

3. Espera esta Divisão, dentro dêste mês, e assim se instalem as inspetorias escolares de Maracajú, Nioaque, Bela-Vista e a desta Capital, poder comunicar a Vossa Senhoria a criação dos primeiros núcleos regulares de educação do adulto neste Território.

Ilustríssimo Senhor Doutor Lourenço Filho.
D.D.Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos.
Rio-de-Janeiro

TERRITÓRIO FEDERAL DE PONTA PORÃ

Expressando a Vossa Senhoria a minha confiança nos resultados da campanha encetada e que traz o prestígio de sua compreensão segura dos problemas nacionais, apresento-lhe os protestos da minha elevada estima e distinta consideração.

Leônidas Horta de Macedo.
DIRETOR DA DIVISÃO DE EDUCAÇÃO E CULTURA.

Ilustríssimo Senhor Doutor Lourenço Filho.
D.D.Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos.
Rio-de-Janeiro.

E/M.

ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DO INTERIOR, EDUCAÇÃO E SAÚDE
DIRETORIA DA EDUCAÇÃO

M. E. S.
INSTITUTO NACIONAL
DE
ESTUDOS PEDAGÓGICOS
26 JAN. 46.
PROTOCOLO
N: 123/46

MACEIÓ, 23 de Maio de 1945.

D.E. 651/45.

Senhor Diretor:

Tenho a satisfação de acusar o recebimento do ofício de V.Senhoria, sob o nº 351, datado de 15 do vigente mês.

2. Em atenção ao exposto, no mesmo, informo V.Senhoria de que, a partir de meiados do ano de 1942, esta Diretoria tem tomado as medidas seguintes:

a) - em todas as cidades do interior do Estado, ás expensas das respectivas edilidades, foram criadas escolas noturnas para alfabetização de adultos;

b) - na capital, foram instituidos, neste ano, cursos noturnos para classes supletivas, em quasi tôdos os grupos mantidos pelo Govêrno;

c) - como movimento de coordenação, serão instaladas, em tôdo o território alagoano, em julho próximo, início da segunda etapa letiva do ano, as Comissões Estaduais e Municipais de Educação de adultos.

3. Quanto ao demais, constante do aludido ofício de V.Senhoria, terei grande empenho de pôr em execução as sugestões apresentadas.

ATENCIOSAS SAUDAÇÕES.

Pe. Luiz de Medeiros Néto-DIRETOR

Ao Ilmo.Snr. Professor Lourenço Filho,
DD.Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos.
R I O D E J A N E I R O

LMN/ELD.

716/45

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

Gabinete do Diretor

M. E. S.
INSTITUTO NACIONAL
DE
ESTUDOS PEDAGÓGICOS
- 5 DEZ. 45.
PROTOCOLO
Nº 1967/45

Ao prezado amigo
Professor Lourenço Filho
tenho a satisfação
de oferecer, para o uso
que entender conveniente,
a nota que vai inserta
aqui sôbre a abertura
do voluntariado para
educação de adultos.
Com o cordial
abraço de
Anísio Teixeira

Mod. 16

Niterói, 27.8.945

CURSOS PARA ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS

Um apêlo ao professorado fluminense

O Departamento de Educação do Estado do Rio, cooperando com o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos na campanha em favor da criação de uma consciência pública esclarecida, abre o seu voluntariado para a instituição de cursos noturnos de alfabetização. O primeiro apêlo que faz é aos professores que, por fôrça do regime de "desdobramento" e de "tresdobramento", não estejam com o tempo devidamente preenchido. E são vários os que, nessas condições, poderão prestar ao Estado, desinteressada e patriòticamente, o seu vigoroso concurso.

Revelou o Serviço Nacional de Recenseamento a existência de 12 milhões de adultos analfabetos no território do país, contra apenas 10 milhões de alfabetizados. A recuperação daqueles 12 milhões é, pois, uma tarefa ingente.

A escola primária está fazendo o que pode, na sua qualidade de "agência demócratica de educação elementar". Para os que, em razão da idade, já não podem mais ambicioná-la é que devemos volver o nosso olhar. Será êsse, talvez, o maior serviço que prestareis à comunidade e não terá preço a vossa dedicação.

O exemplo do México é recente. Ali, cada cidadão alfabetizado está alfabetizando mais um dos seus patrícios. A indiferença diante do cálculo de alfabetização da população brasileira de 18 anos e mais, elaborado pelo censo demográfico de 1940, só encontraria justificativa no comodismo e na inércia. Mas isto não acontece entre nós, pois que os filhos dêste glorioso Estado foram sempre vanguardeiros em todos os movimentos culturais e cívicos que têm agitado a nacionalidade.

Há um livro no Departamento de Educação para receber assinaturas. Os cursos obedecerão às disposições regulamentares que regem o assunto e serão controlados por esta Diretoria, através das Inspetorias Regionais.

Nessa conformidade sentimo-nos bem apoiando e prestigiando a campanha do I.N.E.P. pelo imediato alargamento da rede de ensino supletivo em nosso país.

Niterói, 27 de agôsto de 1945

(a.) - RUBENS FALCÃO - DIRETOR.

716

M. E. S.
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS
27 OUT. 45.
PROTOCOLO
Nº 1752/45

P.SC/5016

Res. da Assembléia Geral.

em 26 de outubro de 1945.

Agradeceu
1. 11. 945

Senhor Diretor,

Tenho o prazer de comunicar-vos que a Assembléia Geral do Conselho Nacional de Estatística, em sua VI Sessão Ordinária, recentemente realizada nesta Capital, aprovou a Resolução nº 280, em que foram consignados os aplausos do Instituto ao plano da "Campanha Nacional de Educação de Adultos" e às "Sugestões para o imediato alargamento da rede de ensino supletivo para adolescentes e adultos analfabetos", elaborados por essa entidade.

./1

2. Ao encaminhar-vos a inclusa cópia mimeográfica da citada Resolução, apraz-me acentuar que esta Presidência está inteiramente solidária com aquêle expressivo pronunciamento da Assembléia Geral do C.N.E.

Aproveito a oportunidade para renovar-vos os protestos da minha distinta consideração.

José Carlos de Macedo Soares
PRESIDENTE

- Ao Senhor Professor Lourenço Filho
DD. Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos
Nesta.

VC/YF

ESTADO DE ALAGOAS — BRASIL
DEPARTAMENTO DAS MUNICIPALIDADES
E ASSISTÊNCIA AO COOPERATIVISMO

M. E. S.
INSTITUTO NACIONAL
DE
ESTUDOS PEDAGOGICOS
26 SET. 45.
PROTOCOLO
Nº 15/9/45

DG/977

Maceió, 17 de setembro de 1945

Educ. adultos

Senhor Diretor,

Tenho o prazer de acusar o recebimento do ofício de V. Sa., datado de 13 de vigente mês.

2. Em atenção ao teor do mesmo, informo V. Sa. de que vários municípios deste Estado vêm mantendo cursos noturnos, destinados à alfabetização de adultos, em obediência a determinações da Diretoria da Educação.

3. Nos grupos escolares "7 de Setembro" e "Professor Agnelo", desta Capital, e na escola singular do "Taboleiro do Martins", em Rio Largo, a D. E. criou cursos noturnos para classes supletivas, em caráter de esboço da campanha para educação de adultos, no Estado.

4. Ademais, pretende a D. E., dentro das possibilidades orçamentarias do próximo ano, criar classes supletivas, em tôdas as unidades educacionais, agrupadas, da rêde de ensino do Estado.

5. Os senhores prefeitos do interior já receberam uma circular da D. E. no sentido de intensificar a campanha de alfabetização de adultos, na conformidade do que almeja êsse Instituto.

Atenciosas Saudações

(Pe. Luiz de Medeiros Neto)
Respondendo pelo expediente da
Diretoria Geral

ENDEREÇOS:
POSTAL — RUA CINCINATO PINTO, S/N
(EDIFICIO DAS DIRETORIAS)
TELEGRAFICO — DEMACO

Ao Senhor Diretor do
Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos
do Ministério da Educação e Saúde -
Rio de Janeiro - D. F.

PLMN/MBV.

TERRITÓRIO FEDERAL DE PONTA PORÃ

M. E. S.
INSTITUTO NACIONAL
DE
ESTUDOS PEDAGÓGICOS
10 NOV. 45.
PROTOCOLO
Nº 819/45

OE-Nº238/45. Em 23 de outubro de 1945.
Da D.E.

Senhor Diretor:

Tenho a honra de agradecer a V.Excia a gentil oferta dêsse Instituto, a esta Divisão, de 100 exemplares da cartilha para adultos, da autoria do Professor Ricardo Muñoz Bove.

Valho-me da oportunidade para reiterar a V.Excia. os protestos da minha melhor estima e alta consideração.

Leonidas Horta de Macedo.
DIRETOR DA DIVISÃO DE EDUCAÇÃO.

Exmo.Sr.Professor Lourenço Filho.
DD.Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos.
Em

Natal - Rio G. do Norte

Vida ao Afalla

M.
INSTITUT
ESTUDOS P
13 NOV. 45.
PROTOCOLO
Nº 1845/45

Nº 657 Em 6 de Julho de 1945

Exmo Sr. Secretario Geral do Estado

O Serviço Nacional de Recenseamento acaba de verificar que existem no Brasil 12 milhões de adultos analfabetos, na idade de 18 e mais anos, o que deu lugar a uma intensa campanha que está promovendo o Ministerio da Educação, em todo o país para a creação de cursos especiais.

Desde Fevereiro do corrente ano o Departamento de Educação do Estado, por assim dizer antecipando o movimento, por intermedio dos inspetores de ensino e diretores de Grupos Escolares , deu os primeiros passos nesse sentido, já estando funcionando alguns cursos com aquela finalidade. Agora recebeu esta Diretoria do Dr. Lourenço Filho, Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagogicos, no Rio de Janeiro, instruções especiais para instalação urgente desses cursos, em maior numero possivel. Vem assim a solicitação do Governo Federal ao encontro do que já está fazendo o Governo do Estado, no seu empenho de disseminar o ensino por todas as camadas populares.

Com esta necessaria exposição venho pedir a V. Excia. sejam creadas 42 cursos para alfabetização de adultos nas sédes de cada municipio do Estado. Esses cursos irão sendo instalados dentro das possibilidades orçamentarias existentes e talvez com o auxilio da União, pelo Fundo Nacional do Ensino Primario.

Saudações atenciosas

(Severino Bezerra de Melo)

DIRETOR GERAL

Para o Dr. Lourenço Filho - P. Boy

Telegr. 246 - 13.11.45 -

Mod. n.º 19

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

M. E. S.
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGOGICOS
3 NOV. 45.
PROTOCOLO

PÔRTO ALEGRE, 22 de agôsto de 1945.

Agradei pessoalmente, qdo de vista o Lembrar. 1798/45

Ilmo. Sr. Prof. Dr. Lourenço Filho,
DD. Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos do Ministério da Educação e Saúde.

Tenho o prazer de acusar o recebimento da correspondência de V. Sa., datada de 15 de maio do corrente ano, cujo assunto mereceu especial atenção desta Secretaria.

Remeto a V. Sa., inclusa, uma cópia do plano elaborado, em face das sugestões ali formuladas para a educação dos analfabetos adultos, pelo Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais, e que esta Secretaria, dentro das possibilidades próprias, vai dar comêço de execução no período letivo em curso, para ser desenvolvido, em extensão e profundidade, no próximo ano.

Valho-me da oportunidade para manifestar a V. Sa. os protestos de minha estima e consideração.

A Brochado Rocha
Secretário de Educação e Cultura.

AF

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
Departamento de Educação Primária e Normal

PÔRTO ALEGRE, 23 de julho de 1 945.

A direção quasi exclusiva do pensamento educativo, nutrido na psicologia da criança, para a infância e a adolescência, fez que se marcassem essas idades, como as apropriadas à aprendizagem e se mantivesse, sinão fóra de cogitações, ao menos, em plano secundário, carecente de base científica, a aprendizagem do adulto.

Novos estudos e pesquisas, porém, vieram extender o campo da ação educacional, proporcionando fundamentação segura à educação extra-escolar e oferecendo sugestões e recomendações para a organização da assistência educativa aos adultos. Considerada esta do ângulo da utilidade social e dos interêsses nacionais, vista sob o prisma da necessidade atual de despertar todas as fôrças creadoras para enfrentar os radicalismos negativos, olhada, enfim, como alicerce dos altos sentimentos da coletividade e da elevação das esferas espirituais para segurança das relações recíprocas de respeito, fidelidade, confiança, assume notada relevância nos quadros da educação brasileira.

É o que, com a clarividência que lhe caracteriza as iniciativas, o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos põe de relêvo na presente proposta dirigida a S. Excia. o Sr. Secretário. No propósito, assim, de responder-lhe ao apêlo e, sobretudo, de dar cumprimento às determinações superiores, apresentamos a estudo êste planejamento que procuramos calcar nas realidades sociais, ajustando-o, também, às possibilidades materiais e pessoais do momento, e cuja execução poderá ser iniciada no período letivo em curso, para ser desenvolvida em extensão e profundidade no próximo ano.

O programa acusa duas direções - encaminhamento dos adultos para o domínio perfeito das técnicas fundamentais e complemento da educação recebida na escola primária - sempre com atenção aos interêsses pessoais na vida econômica, profissional, cívica e moral, aos cuidados da saúde, à economia doméstica, à puericultura, à música e às artes em geral.

Os títulos que seguem expressam as modalidades de assistência educativa oferecida aos adultos e às fórmas de sua realização.

PLANEJAMENTO

I - FASE PREPARATÓRIA

Campanha de propaganda	Como preparação do ambiente para a instalação das es

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
Departamento de Educação Primária e Normal

PÔRTO ALEGRE.

colas ou cursos para adultos, organizar-se-ão campanhas, através das quais se mostrem, de maneira acessível a todos, de um lado, as vantagens que lhes proporcionará o progresso educacional para melhoria do padrão de vida, de outro, as facilidades educativas que se lhes oferecem, determinando postos onde se poderão apresentar, para indicação dos seus interêsses de estudo e, enfim, se atraia a atenção, para o problema, daqueles cuja cooperação se faz necessária à sua solução.
Essa propaganda que se deverá realizar, tanto na capital, como no interior do Estado, poderá revestir as fórmas seguintes:

a) - palestras radiofônicas
b) - artigos publicados na imprensa
c) - exposição de cartazes, com frases sugestivas e indicações precisas, nos bondes, ônibus, montras de casas de nogócio, cinemas, etc.
d) - sessões de auditório, nas escolas primárias
e) - palestras nas reuniões das associações escolares e peri-escolares
f) - sessões de cinema educativo
g) - reuniões de professores das escolas públicas e particulares, para estudo e debate do assunto em foco
h) - solicitação de cooperação às municipalidades, às associações culturais e religiosas, às associações de classe, aos comerciantes e industrialistas, etc., para solução das dificuldades defrontadas.

Preparação dos professores

A educação dos adultos é tarefa vital e constitue um dos serviços mais importantes que se podem prestar à nacionalidade. Requer, entretanto, ao par de singular dedicação, preparo especial, diverso do exigido para a educação infantil. Assim, reclama o conhecimento da psicologia da aprendizagem do adulto, movendo-se sôbre ideias plenas de vida.

Na impossibilidade de alcançar, de imediato, a todos os professores os recursos técnicos indispensáveis à boa execução do seu trabalho, poder-se-ão organizar, no Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais, cursos para estudos especializados sôbre o assunto, para os Orientadores a quem se incumbirá de dirigir a educação dos adultos nas escolas do interior, Tais cursos se realizarão no próximo período de férias de verão , após o descanso a que têm direito êsses funcionários técnicos. No início do ano letivo, mediante Iniciativa semelhante, se atenderão os professores da capital.

II - FASE DE AÇÃO EDUCACIONAL

A) - Organização de escolas, cursos ou classes noturnas ou vespertinas para adultos e adolescentes, destinadas a atender:

1 - os analfabetos
2 - semi-alfabetizados, carecentes de recuperação ou ampliação de conhecimentos
3 - os interessados na realização de estudos:

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
Departamento de Educação Primária e Normal

PÔRTO ALEGRE.

a) - de oportunidade, para grupos de alunos, de acôrdo com as suas aspirações e facilidades de emprêgo
b) - sôbre temas de aplicação às atividades e ofícios ou ocupações predominantes na localidade, para iniciação ou aperfeiçoamento.
c) - de português, para estrangeiros
d) - de línguas estrangeiras
e) - de agricultura, com especializações, para responder às necessidades e interêsses locais
f) - de preparação para o comércio
g) - de datilografia e estenografia
h) - de economia doméstica
i) - de puericultura
j) - de dietética
k) - de côrte, costura, feitura de chapéos, trabalhos manuais em geral e desenho aplicado a essas atividades
l) - das matérias constantes do currículo ginasial, para os que, terminado o curso primário, manifestem aptidões para o prosseguimento dos estudos

Objetivos permanentes — Em qualquer dos cursos previstos, ter-se-á presente o objetivo essencial de orientar o adulto para incorporação dos valores e ideais que dão sentido à vida, e para sua integração na função social, econômica e política que lhe cumpre desempenhar no seio da comunidade.

Duração dos cursos — Os cursos de iniciação e recuperação dever-se-ão extender durante todo o período letivo comum, pelo tempo necessário à execução dos programas respectivos. A duração dos demais ficará dependente dos planos de estudos, os quais se fundamentarão nos interêsses dos candidatos e nos efeitos a alcançar.

Horários — Os horários de trabalho se condicionarão à natureza dos cursos e ao número de disciplinas que os integram, não devendo, contudo exceder de três classes diárias, com a duração máxima de quarenta minutos cada uma. Quando a matrícula exigir, poder-se-ão organizar horários alternados para turmas diversas, com três aulas por semana, afim de não negar aos candidatos a assistência que solicitam.

Determinação dos cursos — As necessidades mais urgentes e as possibilidades de instalação e de pessoal das escolas do Estado determinarão os cursos que deverão funcionar de imediato.

Investigação dos interesses dos candidatos — Para conhecimento do número de candidatos aos cursos e bem assim das necessidades e interêsses dos mesmos, fica determinada a sua inscrição nos seguintes postos: Escolas Experimentais "Fernando Gomes", "1º de Maio" e "Presidente Roosevelt", Grupos Escolares "Venezuela", "Voluntários da Patria", "Otávio Rocha", "Inácio Montanha", "Souza Lobo", "Argentina", "Benjamim Constant", "Visconde de Pelotas", "Rio Branco", "Carlos Barbosa Gonçalves", "Evarista Flores da Cunha", "José de Anchieta", "Jerônimo de Albuquerque",

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
Departamento de Educação Primária e Normal

PÔRTO ALEGRE.

"Dom Diogo de Souza".

Interior — No interior, se confiará às Delegacias Regionais de Ensino o estudo dêste aspecto do problama, estabelecendo-se, porém, como exigência mínima, que, no decorrer dêste ano, se instale, nos grupos escolares de 4º, 3º e 2º estágios uma classe para analfabetos ou semi-alfabetizados, de acôrdo com as necessidades locais.

Na capital e no interior, como medida de defeza da saúde das crianças, sempre que funcionarem cursos ou classes para adultos nos prédios escolares, condicionar-se-á a matrícula dos candidatos à apresentação de atestado médico fornecido pelo D.E.S., através do qual se comprove o seu estado sanitário.

Direção das escolas e corpo docente — A direção das escolas e cursos para adultos, quando instalados nos grupos escolares, será confiada à diretora dêste ou, em seu impedimento, a uma das professoras que nêle têm exercício. Em um, como em outro caso, assistir-lhe-á o direito à perçepção de gratificação especial. Igual vantagem ficará assegurada aos professores designados para a regência de classes desta natureza, em horário desdobrado.
Nas localidades, onde funcionam escolas oficiais de formação do magistério, não se dispensará a colaboração efetiva dos alunos dos cursos técnico-pedagógicos, no desenvolvimento do programa de educação dos adultos. Ao Conselho de Alunos caberá examinar, com a direção da escola, a fórma que assumirá essa colaboração, é dizer, os horários de trabalho e a sua distribuição.

Colaboração das escolas particulares — Através de entendimento com as entidades mantenedoras dos colégios, ginásios e escolas particulares, assim da capital, como do interior, poderá esta Secretaria obter-lhes a cooperação para a educação dos adultos, seja mediante a criação, em todas, de, pelo menos, uma classe noturna ou vespertina de alfabetização, a cargo, talvês, dos próprios alunos, seja mediante a concessão de certo número de matrículas gratuítas nos cursos noturnos das primeiras instituições referidas.

B) - Intensificação da criação de Associações de Ex-alunos, para assistência recreativa e cultural, com atividades variadas, de conformidade com o meio e com os interêsses individuais, nas escolas primárias da capital e do interior.

C) - Organização de programa de educação dos pais para serem desenvolvidos nos Círculos de Pais e Mestres.

D) - Programas educativos que envolvam conhecimentos científicos ou artísticos ou se constituam de audições musicais e que serão transmitidos pelas estações radiofônicas.

E) - Vulgarização e desenvolvimento das bibliotécas estaduais, municipais, escolares, e das das Delegacias Regionais de Ensino, pela indicação, nos cursos, das lei

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
Departamento de Educação Primária e Normal

PÔRTO ALEGRE.

turas ou estudos que aí poderão fazer os adultos e pela realização, no local, de palestras que sirvam de estimular o gôsto pela boa leitura.

F) - Incentivo à frequência aos cursos cuja realização se projeta no Museu do Estado.

G) - Séries de palestras em que se verse assunto referente à literatura nacional, à higiene social, à legislação trabalhista, às ciências, às artes, etc., realizadas nos vários bairros da cidade e, sempre que possivel, ilustradas com projeções cinematográficas.

H) - Sessões cinematográficas gratuítas, de carater educativo.

I) - Concêrtos populares, precedidos de estudos sôbre os autores e comentários musicais.

J) - Visitas a exposições de arte, com palestras que dirijam a apreciação dos trabalhos e levem ao conhecimento dos seus autores.

K) - Organização de Missões Culturais, com o fim de levar os benefícios da cultura e do progresso às populações do interior do Estado.

(ass.) MARIETA DA CUNHA SILVA

Diretora do Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais

NSA.-

DEPARTAMENTO DO ENSINO

TERESINA - PIAUI

Teresina, 15 de outubro de 1945.

M. E. S.
INSTITUTO NACIONAL
DE
ESTUDOS PEDAGÓGICOS
18 OUT. 45.
PROTOCOLO
Nº 1665-45

Senhor Diretor:

Tenho a satisfação de poder afirmar a Vossa Excelência que o plano dêsse Instituto, relativo à educação de adolescentes e adultos, merece o apoio integral dêste Departamento. Consederado o problema sob o ponto de vista regional, ao educador apresenta-se a conveniência de criar primeiro o ambiente favoravel à atividade civilizadora.

Assim, enquanto chega o momento da organização das comissões estadual e municipais, vou realizando a propagação da idéa. A atuação dar-se-á no seio das entidades já organizadas, quer educacionais, quer sociais ou religiosas. Nos pontos onde não se criou ainda o espirito de associação, a parte de propaganda e execução caberá às escolas.

Daí, póde-se aguardar um mínimo de resultados. Mas acredito haver formado uma opinião geral, propicia ao trabalho das várias comissões, logo depois.

Respeitosas saudações

Alceu Brandão

(Alceu Brandão)

Subs. do Diretor Geral

Exmo. Sr. Prof. Lourenço Filho,

Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos.

Caixa postal, 1.669.

RIO DE JANEIRO

Campanha de educação de adultos

Repercussão de um plano do I.N.E.P.

Em maio último, o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, do Ministério da Educação, dirigiu aos secretários de educação e diretores de ensino, nos Estados e Territórios, um apêlo no sentido do desenvolvimento da rêde de ensino supletivo, destinado a adolescentes e adultos analfabetos. Enviou, conjuntamente, sugestões de ordem prática, com a indicação de medidas de emergência e outras para execução sistemática.

Ao referido apêlo atenderam imediatamente do Estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Bahia, Espírito Santo, Mato Grosso e Santa Catarina, bem como os Territórios de Guaporé, Amapá e Ponta Porã. Em tôdas essas unidades, várias providências foram logo iniciadas, quer no sentido da criação de cursos noturnos, para adolescentes e adultos, quer no da criação de comissões municipais e de uma comissão estadual, ou territorial, para a coordenação geral da campanha.

Nos últimos dias, recebeu o I.N.E.P. comunicação das medidas já postas em prática pelos Estados do Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul.

No Estado do Rio, abriu-se inscrição, entre o professorado, para a abertura de cursos noturnos em todos os núcleos de população, e prepara-se novo regulamento referente ao ensino supletivo, o qual passará a compreender não só a instrução primária mas também pré-vocacional.

No Rio Grande do Sul, foram aprovadas pelo Secretário de Educação, tôdas as medidas alvitradas pelo I.N.E.P., tendo já sido abertas dezoito escolas para adolescentes e adultos, em Porto Alegre, e outras em vários pontos do Estado. Os cursos a serem ministrados serão não só de alfabetização, como de "continuação", de português, para estrangeiros e de iniciação profissional.

No ano de 1 943, a que se refere a última estatística apurada, a matrícula no ensino supletivo, em todo o país, alcançava apenas 129.621 alunos. O I.N.E.P. estima que, já no corrente ano, com as medidas postas em prática nos Estados e Territórios, a inscrição de alunos ultrapasse duas centenas de milhares.

E' de notar, também, que numerosas instituições particulares têm se associado ao movimento, conforme documentação recebida pelo I.N.E.P..

Em 18.9.45-

HL

ESTUD... OS
9 AGOS. 45.
PROTOCOLO
Nº 1190/45-

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E NEGÓCIOS INTERIORES
DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

Em 7 de agosto de 1945

R- 227-

Do Diretor da Divisão de Rádio

Ao Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagogicos

Assunto : Transmite cópia de carta e sugestões para a campanha contra o analfabetismo

Ofício aprovado

Senhor Diretor,

Havendo o "Boletim Radiofônico" dêste Departamento noticiado, no dia 31 de julho último, que êsse Instituto propuzera uma campanha nacional de educação de adultos, visando o imediato alargamento da rêde do ensino supletivo para adolescentes e adultos analfabetos, tenho o prazer de anexar ao presente cópia da carta que nos enviou o Sr. Clovis de Lima Paiva, residente na Capital de São Paulo, acompanhada de algumas sugestões.

Aproveito a oportunidade para apresentar a Vossa Senhoria os protestos de minha elevada estima e distinta consideração.

ENÉAS MACHADO DE ASSIS,
DIRETOR DA DIVISÃO DE RÁDIO

Ao Ilmo. Snr. Diretor do
Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos

SD/

C Ó P I A

São Paulo, 1 de agosto de 1945

Senhor Diretor do Departamento Nacional de Informações

Respeitosas saudações.

Em atenção ao apêlo lançado por êsse Departamento ôntem, na "Hora do Brasil", tomo a liberdade de lhe passar às mãos um plano de combate ao analfabetismo no Brasil.

Minhas sugestões, remetidas, por cópia, ao Exmo. Snr. Dr. Getulio Vargas há cêrca de seis dias, foram dadas à publicidade a 20 de julho p. findo.pelas ondas da Radio Cruzeiro do Sul de São Paulo.

Muito satisfeito ficarei se meu plano merecer acolhida por parte de Vossa Senhoria.

De V. S. patricio e admirador

(ass.) Clovis de Lima Paiva

Rua Tutoia, 99
São Paulo (Capital)

(Segunda via)

São Paulo, 24 de julho de 1945

Prezados Companheiros.

Elemento integrante do "Comitê Democrático Popular" do Jardim Paulista, desta Capital, pensamos ter encontrado o meio prático de se acabar com o analfabetismo no Brasil ou, quando menos, de reduzí-lo ás suas mais mínimas proporções.

Esse meio, patrícios amigos, em suas linhas gerais, consiste, mais ou menos, no seguinte: sabido que o Estado pela pobreza da sua economia não tem podido disseminar convenientemente a instrução primária entre as massas, nós, o povo esclarecido, indo ao encontro dos anseios dessas massas, nos proporemos, por meio dos nossos comitês populares:

a) solicitar do Governo ponha à nossa disposição os prédios onde funcionam seus grupos escolares e escolas isoladas, em cujos recintos, em periodos noturnos, ministraremos aos analfabetos em geral aquela instrução primária;

b) solicitar de todas as pessôas capazes (diplomadas ou leigas), se constituam, sempre no âmbito de seus comitês de bairro, em professores que, SEM ÔNUS PARA OS COFRES PÚBLICOS, lecionarão naqueles grupos escolares ou escolas isoladas uma ou duas horas por noite, alfabetizando as massas a começar pelos adultos que terão preferência nas matrículas;

c) solicitar da imprensa, em geral, auxilio moral a tal campanha que, bem orientada, deverá se estender por todas as cidades do Estado e do Brasil, debelando-se, dessa fórma, não póde restar nenhuma dúvida, a nódoa do analfabetismo em nossa terra, dentro de um prazo relativamente curto.

Nosso plano de ação, prezados patricios amigos, deverá ser amplamente discutido em assembleias gerais para esse fim convocadas por esse comitê, por meio de volantes, colhendo-se desses debates o maior número de sugestões possiveis.

Após tais trabalhos preliminares, para outras amplas discussões em torno do assunto, em nosso nome e no da agremiação popular a que pertencemos, rogamos com o mais absoluto empenho a esse comitê fazer-se representar numa reunião conjunta com os demais e que, dentro de duas semanas, possivelmente, iremos realizar em dia, local e hora que pela imprensa, pelo rádio e por outros comunicados, serão previamente anunciados.

Na convicção de que os nossos distintos companheiros atenderão nosso apêlo, subscrevemo-nos,

Clovis de Lima Paiva

CLOVIS DE LIMA PAIVA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE

Campanha de educação de adultos

A campanha de educação de adolescentes e adultos analfabetos, lançada pelo Ministério da Educação, através do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, continua encontrando grande repercussão nos mais diversos pontos do país.

Além das medidas já postas em prática pelos govêrnos de vários Estados e Territórios, há a notar a iniciativa de associações, e mesmo de particulares, que se têm dirigido ao I.N.E.P., oferecendo sua colaboração direta para a organização de cursos de alfabetização. A todos, tem o I.N.E.P. solicitado se dirijam às comissões estaduais de educação de adultos, criadas na forma do plano que lançou, afim de que não se dispersem as energias necessárias ao trabalho.

Dentre as iniciativas de carater pessoal, é de notar-se a do professor Ricardo Mũnoz Bove, que tem dirigido apêlos a numerosas pessoas do interior do país, no sentido de que estimulem a aprendizagem da leitura. Para isso, o mesmo professor tem distribuido milhares de "Cartilhas para adultos", de sua autoria, para cuja impressão tem obtido auxílio de pessoas ou firmas comerciais.

Cooperando nessa obra, a Sociedade Anonima Cotonificio Paulista fez imprimir 800 exemplares do referido livro, que fez entregar ao Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, para distribuição no país.

O diretor do I.N.E.P., apenas recebida essa contribuição, providenciou para a remessa do material aos Estados e Territórios.

Rio 14. 8. 45

HL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE

O Estado do Rio e a Campanha de educação de adultos

A campanha de educação de adultos, lançada pelo Ministério da Educação, através do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, continua a ter excelente repercussão em todo o país.

Além de oito Estados e três Territórios, que já iniciaram as medidas de organização e execução propostas pelo I.N.E.P., manifestou-se o Estado do Rio de Janeiro, aplaudindo irrestritamente a campanha, e declarando que estão sendo preparados os atos para sua efetivação.

Nesse sentido, o diretor do I.N.E.P. recebeu expressivo telegrama do Sr. Rubens Falcão, diretor do Departamento de Educação, dêsse Estado.

17.8.45-

LUX JORNAL

A MANHÃ

RIO DE JANEIRO

11 - Julho - 1945

LUX-JORNAL incumbe-se de acompanhar o andamento de papéis nas repartições públicas do Rio e de São Paulo.

Criado o curso para alfabetização de adultos

VITÓRIA, 10 (A. N.) — O Interventor Federal assinou um decreto, criando novos cursos intensivos, para a alfabetização de adultos, instituindo na Secretaria de Educação uma comissão permanente para organizar e incentivar a educação de adultos, sob a presidência do respectivo secretário. Os trabalhos foram logo iniciados, de modo que os novos cursos estejam instalados e em pleno funcionamento nos diversos municipios, trinta dias após a data da publicação do decreto, que foi lavrado no dia 5 do corrente mês.

Campanha de educação de adultos

Repercussão do plano sugerido pelo I.N.E.P.

Em maio último, por determinação do Ministro Gustavo Capanema, dirigiu-se o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos aos Secretários de Educação e diretores de ensino, em todo o país, para salientar a importância do problema da educação dos adolescentes e adultos analfabetos.

Ao mesmo tempo, sugeriu o I.N.E.P. a adoção de várias medidas no sentido do aumento da rêde de ensino supletivo, já existente, e da criação de comissões estaduais, territoriais e municipais, para coordenação de ampla campanha referente à educação de adultos.

As recomendações daquele órgão do Ministério da Educação, a que cabe a assistência técnica-pedagógica dos sistemas regionais do ensino, estão tendo a mais favorável acolhida nas várias unidades federadas.

Em junho último, comunicaram ao I.N.E.P. várias providências sôbre o assunto, os Estados do Ceará, Paraíba, Rio Grande do Norte, Bahia, Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso, e os Territórios de Guaporé, Amapá e Ponta Porã.

Nos primeiros dias do corrente mês, assinou o Interventor do Estado do Espírito Santo importante decreto-lei, constituindo a Comissão Estadual de Educação de Adultos, e criando numerosos cursos de alfabetização, em todo o Estado.

Igualmente, o diretor de educação no Rio Grande do Norte expediu instruções para maior eficiência e ampliação dos serviços de ensino supletivo dêsse Estado.

De numerosas associações e, ainda, de particulares, de todo o país, tem o I.N.E.P. recebido aplausos e oferecimento de auxílio para a campanha, que lançou. A todos tem respondido êsse órgão que os interessados deverão dirigir-se aos departamentos de educação dos Estados e Territórios, aos quais foi

atribuida, pelo plano do I.N.E.P., a constituição das Comissões estaduais e municipais de educação de adultos.

No desempenho de suas funções técnicas, o I.N.E.P. lançou a campanha, e a estimula, por todas as formas, remetendo indicações técnicas, bibliografia e orientação aos órgãos de administração do ensino, que os solicitem. A realização dos trabalhos está cometida, porém, a êsses mesmos órgãos regionais.

Para todas as medidas de alcance nacional, o dr. Gustavo Armbrust, presidente da Cruzada Nacional de Educação, ofereceu ao I.N.E.P. os serviços dessa instituição.

12.7.945 -

MP

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE

382

15 de maio de 1 945.

Senhor Ministro,

De acôrdo com o entendimento anterior com Vossa Excelência, dirigiu êste Instituto, a todos os Secretários de Educação, e Diretores de Educação, nos Estados e nos Territórios, um instante apêlo para que seja devidamente considerado, por êsses órgãos, o problema da educação de adolescentes e adultos analfabetos, bastante grave, segundo revelam os dados apurados pelo Serviço de Recenseamento Nacional, com base no censo de 1 940. —

2. Com o apêlo referido, enviou êste Instituto a tabela dos analfabetos, nas idades de 18 e mais anos, em todo o país; e dois anexos, contendo sugestões de ordem prática, para a realização de ampla campanha popular no sentido do desenvolvimento da rêde de ensino supletivo, em todo o território nacional.

Neste ensejo, apresento a Vossa Excelência os protestos de elevada estima e distinta consideração.

Lourenço Filho
Diretor

Ao Senhor Doutor Gustavo Capanema,
M.D. Ministro da Educação e Saúde

HL

Walter Silveira da Mota
Caixa Postal, 28
TATUÍ
Estado de São Paulo

Tatuí, 21 de maio de 1945.

M. E. S.
INSTITUTO NACIONAL
DE
ESTUDOS PEDAGÓGICOS
28 MAIO 45
PROTOCOLO
N: 728/45

Ilmo. Sr.
Dr. Lourenço Filho, D.D. Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos -- Rio de Janeiro.

Cordiais saudações.

Recebi a sua atenciosa carta de 4 do corrente, enviando-me sua valiosíssima opinião a respeito das "Casas da Cultura" para o Interior.

Aproveitando seu judicioso parecer, escrevi o artigo publicado na "Folha da Manhã", cujo recorte anexo a esta. Como o prezado Amigo poderá verificar pelo artigo, a Universidade Popular não vai iniciar já sua ação no Interior, o que é muitissimo lamentavel.

Pelo que li no "Estado de S. Paulo" de 19 do corrente, o prezado Amigo já enviou sua exposição aos diretores de ensino a respeito da necessidade da campanha de "educação de adultos". Peço-lhe a fineza de, se for possivel, enviar-me um exemplar dessa exposição. Na "Casa da Cultura de Tatuí", que provavelmente será organizada, havemos de ter uma seção para alfabetização de adultos, de maneira que contamos, desde já, com a assistência técnica do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos. Oportunamente solicitaremos do prezado Amigo a remessa do método Laubach para alfabetização de adultos.

Com os meus agradecimentos, subscrevo-me, atenciosamente,

Atº Adr. Obrgº

Walter S. da Mota.

Walter S. da Mota.

ALGODÃO

MERCADO MAIS FRACO

TERMO: — Contrato "A"): — O mercado abriu com baixa de 80 centavos em outubro, 20 centavos em dezembro e inalterado em maio e julho. Durante o pregão da manhã baixaram as cotações 30 centavos em maio e 50 centavos em julho e outubro. Na "reabertura" subiram 40 centavos em outubro e ficaram inalteradas em julho. O mercado fechou em confronto com o "fechamento anterior "com baixa de Cr$ 1,00 em maio e 70 centavos em julho e outubro. Só foram registradas 2.000 arrobas para julho a preços entre Cr$ 82,00 e Cr$ 82,70.

(Contrato "B"): — As cotações de abertura para êsse contrato, baixaram 30 centavos em maio e outubro, 20 centavos em julho e 50 centavos em dezembro, janeiro e março. Durante o pregão da manhã baixaram as cotações 10 centavos em julho e dezembro, 40 centavos em outubro, 20 centavos em janeiro e 30 centavos em março. Na "reabertura" baixaram 10 centavos em julho e ficaram inalteradas em maio, outubro e dezembro. As cotações do "fechamento" em confronto com as do "fechamento anterior" baixaram 80 centavos em maio, 60 centavos em julho, Cr$ 1,10 em outubro, 90 centavos em dezembro e janeiro e Cr$ 1,00 em março. Foram registradas 156.500 arrobas, sendo para maio 500 arrobas a Cr$ 88,00; para julho 60.000 arrobas a preços entre Cr$ 87,40 e Cr$ 88,00; para outubro 64.000 arrobas entre Cr$ 88,40 e Cr$ 89,80; para dezembro 24.000 arrobas entre Cr$ 89,00 e Cr$ 90,50; para janeiro 4.500 arrobas entre Cr$ 90,70 e Cr$ 90,90 e para março 5.500 arrobas entre Cr$ 90,50 e Cr$ 91,50.

DISPONIVEL: — Preços vigorando para algodão pôsto em São Paulo:

	Em 14 compr. nom.	vend. nom.	15 compr. nom.	vend. nom.
Tipo 2	94.50	95.50	94.50	95.50
Tipo 3	93.00	94.00	93.00	94.00
Tipo 3/4	90.50	91.50	90.50	91.50
Tipo 4	88.00	89.00	88.00	89.00
Tipo 4/5	87.00	88.00	87.00	88.00
Tipo 5	85.00	86.00	85.00	86.00
Tipo 5/6	83.00	84.00	83.00	84.00
Tipo 6	77.00	78.00	77.00	78.00
Tipo 6/7	70.50	71.50	70.50	71.50
Tipo 7	67.50	68.50	67.50	68.50
Tipo 8	64.50	65.50	64.50	65.50
Tipo 9				

Mercado "calmo", permanecendo inalteradas as cotações da Bôlsa.

BOLSA DE ALGODÃO DE NOVA YORK
CONTRATO NOVO

	Ant.	Atual
Maio	22.99	23.00
Julho	22.72	22.71
Outubro	22.20	22.21
Dezembro	22.10	22.07
Janeiro	22.07	22.04
Março	21.98	21.95
American Spot Middling Uplan ds	23.19	23.25

Alta de 1 e Baixa de 1 a 3 pontos.

Disponivel:

Alta de 6 pontos.

BOLSA DE ALGODÃO DE NOVA YORK
33 lbs. 15 quilos (arroba)

	Fechamento Cr$
1945	
Maio	$ 139,39
Julho	$ 137,64
Outubro	$ 134,59
Dezembro	$ 134,60
1946	
Janeiro	$ 133,56
Março	$ 133,12

Alta de Cr$ 0,06 e Baixa de Cr$ 0,06 a Cr$ 0,16 por arroba de 15 quilos.

DISPONIVEL — NOVA CORK
33 lbs. 15 quilos (arroba)

	Centavos (lb)	Cr$ (arroba)
ONTEM		
Disponivel Americano Tipo 5	23.85	$ 140,73
Disponivel Paulista Tipo 5	——	$ 87,50

CONTRATO "A"

	Abert.	Interm
Maio	$ 82.50	$ 82.20
Julho	$ 82,70	$ 82.20
Outubro	$ 83.20	$ 82.70
Dezembro	$ 84.00	N|O
Janeiro	N|O	N|O
Março	N|O	N|O

Negócios realizados:

	Arrôbas
Abertura	N|houve
Intermediária	N|houve
Extra-pregão	1.000

Outubro	$ 88.90	$ 88.50
Dezembro	$ 89.90	$ 89.60
Janeiro	N|O	$ 90.00
Março	N|O	$ 90.50

Negócios realizados:

	Arrobas
Reabertura	3.500
Fechamento	23.000
Extra-pregão	27.000

COTAÇÕES DO DISPONIVEL
Algodão em rama
Preço por 15 quilos liquidos

Tipos:	
2	Nominal

A HÁ DE NOVO SOB O SOL

nhã")

RUBENS DO AMARAL

ério, eram obra pessoal de
oi um constante e estrênuo
ica do regime parlamentar
no Brasil como planta de
tificial. Foi-se com o Im-
am-se os partidos, que na
conseguiram organizar-se
de clientelas em tôrno do
êmeras de lutas esporádi-
denominou-se Partido Re-
proou-se ao primeiro cho-
dente de Moraes. Campos
te da República pelos vo-
contraditórios de situacio-
aduais, "republicanos" e
erando manter, outros es-
ler com o apoio do govêr
ções do quatriênio presi-

eleições da Câmara, com
governar, precisando con-
ara a execução do seu in-
rativo. Em quase todos
idárias irreconciliáveis no
listintas no seu amor ao
lsas de lado a lado. Du-
apurações e de diplomas.
indestrinçáveis, a menos
os e se começasse tudo de
lei eleitoral. Chegou-se
de de Câmaras, o que se-

os Salles convocou os go-
êles um pacto. Prestil-
das suas respectivas ban-
nos" ou "concentrados".
m o govêrno federal, dan-
aioria necessária para o
administrativa. Foi a is-
lítica dos governadores",
feria se chamasse a "po-

adores" pesou sôbre Cam-
na, que êle sempre repe-
o-se em longas e funda-
mentadas defesas a que consagrou todo um capítulo em "Da Propaganda à Presidência".

*

Em dias da semana passada, o sr. João Alberto reuniu em seu gabinete de chefe de Polícia do Distrito Federal os políticos cariocas que aderiram à candidatura Gaspar Dutra, mas não aceitaram a chefia do prefeito Henrique Dodsworth, e fêz-lhes com absoluta clareza e perfeita franqueza uma preleção que há de passar à História. Disse-lhes que o ministro da Guerra, antes candidato oficioso, agora era candidato oficial, o candidato do presidente da República. Nos Estados, a chefia do partido que o apóia cabia aos interventores. No Distrito Federal, ao prefeito, que, portanto, deve contar com a solidariedade irrestrita de quantos queiram pertencer ao P. S. D., sem que se admitam elementos cismáticos de qualquer natureza. Fora da igreja oficial não há salvação.

Quem conhece o sr. João Alberto sabe que não lhe falecem méritos de sagacidade e finura. Suas declarações, aparentemente estranhas, devem encerrar, pois, objetivos meditadamente pesados e escolhidos. Quais possam ser, não logramos imaginar. Só o tempo os revelará, explicando porque assim clara e francamente se proclama a "política dos interventores". Não convém perder tempo à procura da decifração do mistério.

*

Apenas, é lícito notar que nada há de novo sob o sol. A República Nova, depois de descrever linhas sinuosas e quebradas, aspirais ascendentes e descendentes, caminhos cruzados e em círculo, confunde-se afinal como a República Velha no que tinha ela de pior.

A "política dos governadores" de Campos Salles foi acusada como semente das oligarquias estaduais que no quatriênio Hermes foram destruídas a bala, indo de roldão o sr. Rosa e Silva, os Lemos, os Maltas, os Aciolys e a sua companhia. O combate ao pinheirismo foi a primeira etapa do combate ao bernardismo e ao perrepismo, pelo espírito inconformado e rebelde que triunfou em 1930. E agora, de um salto, regressamos a 1900, como passageiros de um bonde que, quando chega ao fim da linha, é para voltar ao ponto de partida...

O FRACASSO O MOVIMENTO DE
CIA NA ALEMANHA OCUPADA

' — Exclusividade da "Folha
ado de São Paulo)

Richard DUCKWORTH

(Destacado comentarista norte-americano)

jado e
Govêrno
do para
me era
arrados
parecido
upas e
itissem
íça. O
achava
às au-
mérica-
n fazer
le cha-
mérica-
horas
idados.
. Êle
pudes-
atriotis-
que se

endário
Dia dos
eiras e
ordiná-
tratar-
uando,
oite de
adiofô-
Estação

um govêrno alemão ou um Reich Alemão:

"Nesta hora trágica, um número infinito de homens, mulheres e crianças nas regiões ocupadas pelo inimigo ingressou num movimento de resistência chamado Lobishomem. Tomaram todos uma resolução inflexível, formularam um solene juramento — jamais curvar-se ao inimigo, resistir-lhe constantemente."

Por fim, foi comunicado aos ouvintes que a própria "Estação Lobishomem", que transmitiria "instruções" todos os dias às sete horas da noite, estava irradiando de território ocupado pelo inimigo — tal e qual como é costume das estações "subterrâneas" nos filmes série A e série B. Porque, embora a localização das radiotransmissoras possa ser determinada por meio de um cálculo físico-matemático, em poucos minutos, com precisão infalível (motivo pelo qual jamais houve estações secretas nesta guerra), os produtores e os consumidores de filmes aferram-se à idéia de que a estação secreta em solo inimigo é um dos requisitos do moderno romance conspirativo.

No dia seguinte, a "Estação Lobishomem" começou a dar instruções aos membros do "Movimento Lobishomem". Sem dúvida era inconveniente que o inimigo as ouvisse e tomasse as contra-medidas necessárias. Mas um espírito verdadeiramente cinematográfico não permite que os vôos de sua fantasia sejam detidos por embaraços tão pequenos. No segundo dia de sua existência, a emissora ordenou o "assassínio do judeu norte-americano Bernardo Baruch, que quer vir à Alemanha ocupada". Vários são os motivos pelos quais Baruch é condenado à morte:

"Êle lançou os Estados Unidos na I Guerra Mundial. Ajudou a forjar os infames têrmos de paz impostos à Alemanha em Versalhes. Incitou a Inglaterra à guerra em 1939 e ajudou Churchill a tornar-se primeiro ministro. Depois, mais uma vez, incitou os Estados Unidos a fazerem a guerra contra a Alemanha. E agora quer vir à Alemanha. Estamos à sua espera. Desde o momento em que colocar o pé em solo alemão, a sombra dos lobishomens deverá segui-lo e um dia os lobishomens atacarão."

A CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS

(Para a "Folha da Manhã")

Walter SILVEIRA DA MOTA

No Brasil, o problema básico por excelência continua sendo o da educação. Da valorização do brasileiro pela elevação do seu nível educacional depende o futuro do país. Uma nação vale o que valer a educação do seu povo. Esta é uma verdade que nunca será demais encarecer.

A nossa preocupação máxima deverá, portanto, ser a de solucionar o problema da educação generalizada do povo brasileiro. Quanto a isso não resta menor dúvida, porque todos os nossos males se radicam, inegàvelmente, na ignorância das massas. Enquanto vivermos no regime de uma maioria de analfabetos ao lado de uma pequena elite culta e brilhante, teremos que estacionar em vez de progredir.

A política da crescente expansão do ensino e da educação terá que ser o alicerce de tôdas as nossas iniciativas governamentais, porque só um povo instruído e educado oferece condições favoráveis à prosperidade, ao progresso. Sem educação generalizada das massas não é possível existir economia organizada e sólida, elevado nível de vida, nem sequer verdadeira democracia, pela ausência de uma consciência cívico-política, esclarecida e avisada.

Daí a alta significação e extraordinária importância de que se reveste a campanha nacional de educação de adultos, recentemente lançada pelo Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, justamente neste momento da vida brasileira em que se processa a redemocratização do país.

Segundo dados fornecidos pelo Serviço Nacional de Recenseamento, para uma população de ..... 22.935.378 brasileiros maiores de 18 anos, a cota de alfabetização, em 1.o de janeiro dêste ano, era apenas de 45,32! Uma cota desoladoramente baixa, calamitosa. Tendo em vista essa situação angustiosa, o prof. Lourenço Filho, por intermédio do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, acaba de lançar a campanha de educação popular que ora comentamos.

A campanha, cujo plano de efetivação compreende medidas de organização e de execução muito bem estudadas, já foi levada ao conhecimento de todos os órgãos de administração do ensino do Brasil, através de bem elaborada exposição.

A organização da campanha compreende a criação de dois tipos de comissões: Comissão Estadual de Educação de Adultos (C. E. E. A.), integrada por elementos do Departamento de Educação respectivo, e as Comissões Municipais de Educação de Adultos (C. M. E. A.), com número variável de membros, formada por autoridades escolares locais, representantes da Prefeitura e outras pessoas de compreensão cívica e espírito de serviço público. As atribuições da comissão estadual são as seguintes: a) proceder, em entendimento com os órgãos de administração do ensino, ao levantamento das escolas e cursos de "ensino supletivo" e postos de alfabetização, já existentes, públicos ou particulares e, com base nesse trabalho, organizar o plano de desenvolvimento de tais serviços; b) desenvolver, por todos os meios ao seu alcance, e com a colaboração da imprensa, rádio e outros meios de divulgação, a vigorosa propaganda no sentido do lançamento da campanha e de sua crescente efetivação; c) opinar sôbre a distribuição de recursos obtidos por dotação do Estado ou outros meios; d) coordenar, diretamente, as atividades de educação de adultos nas Capitais dos Estados, e, por intermédio das Comissões Municipais de Educação de Adultos, as que se desenvolvam nos municípios. As comissões municipais terão os seguintes encargos: a) verificar os pontos para mais proveitosa localização de escolas, ou cursos de ensino supletivo e postos de alfabetização, quer na área urbana do município, quer nas áreas distritais e rurais; b) organizar, em concordância com o que houver sido estabelecido pela C. E. E. A., o plano a desenvolver no respectivo município; c) proceder, por todos os meios ao seu alcance, a propaganda da idéia no seio da população.

Na parte que se refere às medidas de execução, o plano da campanha apresenta os seguintes itens: a) alargamento da rêde de ensino supletivo oficial, já existente, por tôdas as formas compatíveis com a sua plena eficiência; b) criação e funcionamento de "postos de ensino" e "grupos de alfabetização", a serem regidos por professôres devidamente habilitados, ou por "voluntários" de qualificação cultural e moral convenientes; c) criação de "centros de cultura popular", juntos às Bibliotecas Municipais, ou a outros serviços públicos; d) criação de "cursos de continuação", para adultos que já tenham adquirido instrução primária rudimentar; e) instituição de "missões culturais".

Além de tôdas essas medidas de organização e execução, o plano apresenta uma série de sugestões práticas e exequíveis para o imediato alargamento da rêde de ensino supletivo de adolescentes e adultos analfabetos.

Como se vê por essa ligeira súmula, trata-se de uma campanha de larga envergadura que precisa ser realizada integralmente, para que o Brasil possa ingressar numa nova fase de progresso e desenvolvimento. Elevar cada vez mais o nível educacional das massas deverá ser a preocupação constante dos governos que forem eleitos no Brasil. Só dessa forma ficará provada a intenção de realizar-se um govêrno verdadeiramente democrático, porque democracia orgânica, real, não se compreende sem o primado da educação popular. Seja eleito o candidato do Partido Social Democrático, ou o da União Democrática Nacional, o caminho para um Brasil melhor deverá ser sempre o mesmo: educação para todos os brasileiros.

ceiro dia foram dadas no-
truções. As autoridades
devem ter ficado estupefa-
ndo ouviram estas instru-
ples mas impressionantes:
ção, lobishomens! A men-
eguinte é importante. Ar-
munição. Tôdas as armas
go lhe devem ser tomadas.
las devem ser ocultadas."
arto dia, as instruções fo-
mpanhadas da comunica-
ma vitória. Por esta razão
e natureza notavelmente
nte. Foi dada a ordem
assassínio do "Comissário
dos Unidos em Coblenz" e
em baseava-se numa des-
feita no decurso de um
triunfo dos lobishomens:

nte uma excursão que os
amaradas efetuaram ontem
m comboio de civis norte-
nos, o secretário da Comis-
iquidação dos Estados Uni-
deverá ser instalada na
na, foi capturado. Esta co-
deverá organizar o exter-
e todos os alemães. Antes
darmos o secretário, êle
u que a "Comissão de Ma-
leveria realizar as suas ses-
Coblenz. Tomai nota, lo-
ns de Coblenz! Esta Co-
de Matanças não deverá
momento de paz. Atacai-a
dade!"

nte preocupada com o que
omens poderão fazer. Mas,
or, sejamos sensatos! Não
da de que os nazistas faná-
mais se curvarão ante o
el da derrota e lutarão de
rma ou outra. Mas como
nto de resistência êstes lo-
ns jamais terão maior sig-
o. Não só nesta guerra,
tôda a história, jamais
um movimento subterrâneo
e sério se ao mesmo tem-
existisse um exército exter-
o qual êle pudesse coope-
mpre houve, e sempre ha-
ação isolada de alguns fa-
Mas em qualquer país que
fetivamente ocupado, depois
derrota como a da Alema-
9 % da população é submis-
aliados só precisarão estar
contra lobishomens e quais-
onstros subterrâneos alemães
em alguma parte do mun-
país ou um grupo de países
m um exército para provo-
a nova guerra. Só então se
lverá um correspondente
nto de resistência subterrâ-
Alemanha.

INSTRUÇÃO, EDUCAÇÃO, PEDAGOGIA: —

PROFESSOR SECUNDÁRIO!

Alma abnegada, desinteressada e modesta, disposta a todos os sacrifícios. Tua ação de sacerdócio é formadora da alma nacional, é a alavanca propulsora do progresso. Tua vida cultural e social é cheia de exigências. Tens filhos para agasalhar, tens que renovar tua cultura, tens que educar os teus e os nossos filhos, tens que contentar-te com minguados recursos, tens mil e uma obrigações. Vives mais de esperança e fé, fontes inexgotáveis de energia.

Esperança de poder diminuir tuas múltiplas aflições, esperança de poder agasalhar teus filhos, esperança de poder melhorar e continuar tua ação abnegada de sacerdócio, esperança de ter o pão de amanhã. Que te ampare o Estado, porque é abusivo e escandaloso fechar-te no círculo de vida medíocre, sem possibilidade de renovação intelectual e social, passando quase fome e até mesmo miséria, numa época de lucros extraordinários.

Sim, lucros extraordinários para o comerciante, para o industrial e arrecadações extraordinárias para o Estado. Para ti, o reverso da medalha: sacrifícios e privações extraordinárias.

Tua ação requer paz de espírito e um mínimo de confôrto.

Que possas ter amanhã o que te falta hoje, o pão material e o pão espiritual.

Fazemos, portanto, os mais ardentes e sinceros votos para que a reunião dos professôres secundários oficiais do Estado de São Paulo, a efetuar-se hoje, nesta Capital, seja coroada de pleno êxito e que a ação dos poderes públicos em prol dêsses nobres obreiros da nossa cultura, se faça imediatamente no sentido de reajustar-lhes os vencimentos de acôrdo com o custo real da vida. — R. de M.

Curso Fundamental para Pilotos Civís

O Aeroclube de São Paulo, tendo em vista a maior eficiência dos seus cursos, acaba de transformar a Escola de Pilotagem em um Curso Fundamental, com regulamentação própria, seguindo, em tudo, os métodos usados nos Fundos Universitários de Pesquisas para a formação de pilotos civís.

O Curso Fundamental, que está entregue à direção do sr. Jayme Americano, foi inaugurado no dia 25 do corrente, sendo recebido com simpatia pela nossa mocidade.

A sua primeira turma é composta de 43 alunos. As aulas são ministradas às segundas, quartas e sextas-feiras, das 8 às 9 horas da noite, à rua Líbero Badaró, 158, 19.o andar.

Os interessados em inscrever-se na segunda turma, podem pedir esclarecimentos na sede do Aeroclube (Campo de Marte), das 8 às 18 horas, diàriamente, inclusive aos domingos, e na rua Líbero Badaró, 158, 19.o andar, das 20 às 22 horas, todos os dias, exceto aos sábados e domingos.

Entrega de certificados aos professôres especializados em ensino rural, na cidade de Pinhal

A solenidade organizada pela Superintendência do Ensino Profissional para a entrega dos certificados aos professôres primários que concluiram o primeiro curso de especialização agrícola, que funciona anexo à Escola Profissional Agrícola de Pinhal, será realizada amanhã, naquela cidade.

Paraninfará a turma o sr. Fernando Costa, interventor federal.

Seguirão amanhã, com destino à cidade de Pinhal o prof. Sud Mennucci, diretor geral do Departamento de Educação, prof. Horacio Silveira, superintendente do Ensino Profissional, e outras autoridades escolares.

Entrega do pavilhão nacional à "Bandeira Piratininga", no Rio

Deverá embarcar amanhã, para o Rio de Janeiro, uma delegação da "Bandeira Piratininga" que, às 10 horas do dia 30, no salão nobre do Ministério da Viação e Obras Públicas, receberá, das mãos do ministro general Mendonça Lima, o pavilhão nacional que s. exa. ofereceu à expedição a fim de ser hasteado em determinado lugar do roteiro da grande expedição.

O mesmo Ministério já providenciou os transportes por estrada de ferro para conduzir materiais e homens da "Bandeira" até Anápolis, em Goiás.

Anexo I

CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS

(Proposta pelo Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, do Ministério da Educação, às administrações de ensino de tôdas as unidades federadas).

P R E L I M I N A R E S

1. O Serviço Nacional de Recenseamento acusa a existência de 55% de analfabetos no país, nos grupos de idade de 18 e mais anos. Ha, assim, 12 milhões de adultos analfabetos, no território nacional, contra apenas 10 milhões de alfabetizados.

2. Em face dessa gravissima situação, urge uma campanha nacional para educação de adultos.

3. Essa campanha, em sua fase inicial, deverá ser lançada e coordenada, dentro de cada unidade federada, pelos órgãos de administração do ensino respectivo, na forma que a seguir se sugere.

M E D I D A S D E O R G A N I Z A Ç Ã O

A) Comissão Estadual de Educação de Adultos

4. Organizar-se-á, em cada Estado, uma Comissão Estadual de Educação de Adultos (C.E.E.A.) integrada por elementos da Secretaria, ou do Departamento de Educação respectivo, e por outras pessoas de elevado espírito cívico, que, compreendendo a importância do movimento a ser lançado, estimulem o seu desenvolvimento e coordenem seus serviços.

5. O número e atribuições gerais dos elementos das C.E.E.A. será estabelecido em ato do govêrno, na forma que convier.

6. Competirá às C.E.E.A., de modo especial:

a) proceder, em entendimento com os órgãos de administração do ensino, ao levantamento das escolas e cursos de "ensino supletivo" e postos de alfabetização, já existentes, públicos ou particulares e, com base nesse trabalho, organizar o plano de ataque e desenvolvimento de tais serviços;

b) desenvolver, por todos os meios ao seu alcance, e com a cooperação da imprensa, rádio e outros meios de divulgação, à vigorosa propaganda no sentido do lançamento da Campanha e de sua crescente efetivação;

c) opinar sôbre a distribuição de recursos obtidos por dotação do Estado, ou outros meios;

d) coordenar, diretamente, as atividades de educação de adultos nas capitais dos Estados, e, por intermédio das Comissões Municipais da Educação de Adultos, as que se desenvolvam nos municípios.

B) Comissões Municipais de Educação de Adultos

7. Em cada município, estabelecer-se-á uma Comissão Municipal de Educação de Adultos (C.M.E.A.).

8. Essas comissões, de variável número de membros, serão integrados por autoridades escolares locais, representantes da Prefeitura e outras pessoas que, por sua compreensão cívica e espírito de serviço, possam ativamente colaborar na Campanha.

9. As atribuições das C.M.E.A. serão estabelecidas pelas C.E.E.A.

10. Competirão às C.M.E.A., de modo especial, os seguintes encargos:

a) verificar os pontos para mais proveitosa localização de escolas, ou cursos de ensino supletivo e postos de alfabetização, quer na área urbana do município, quer nas áreas distritais e rurais;

b) organizar, em concordância com o que houver sido estabelecido pela C.E.E.A., o plano a desenvolver no respectivo município;

c) proceder, por todos os meios ao seu alcance, a propaganda da idéia no seio da população.

11. As C.M.E.A. criarão, se assim for necessário, sub-comissões distritais, coordenando-lhes os trabalhos.

M E D I D A S D E E X E C U Ç Ã O

12. Medidas de execução serão diretamente tomadas pelos poderes públicos, com o aproveitamento do sistema escolar já existente; por associações, de qualquer tipo, cívicas, religiosas, recreativas e profissionais, e por particulares que na campanha desejem ativamente colaborar, segundo os planos gerais estabelecidos pelas Comissões Estaduais.

13. São medidas capitais de execução:

a) o alargamento da rêde de ensino supletivo oficial, já existente, por todas as formas compatíveis com a sua plena eficiência;

b) a criação e o funcionamento de "postos de ensino", e "grupos de alfabetização", a serem regidos por professores devidamente habilitados, ou por "voluntários" de qualificação cultural e moral convenientes;

c) a criação de "centros de cultura popular", junto às Bibliotecas Municipais, ou a outros serviços públicos;

d) a criação de "cursos de continuação", para adultos que já tenham adquirido instrução primária rudimentar;

e) a instituição de "missões culturais".

D I S P O S I Ç Õ E S G E R A I S

14. Todos os serviços de educação a serem desenvolvidos pela campanha, que se propõe, serão absolutamente gratuitos para os alunos.

15. As. C.M.E.A. e as C.E.E.A. organizarão os levantamentos necessários para que, a cada semestre, seja conhecido o movimento estatístico dos serviços de ensino de adultos.

16. Não serão remunerados os serviços dos membros das C.E.E.A., os dos membros das C.M.E.A., ou de sub-comissões que estas criarem.

17. O Ministério da Educação, pelo Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, prestará a assistência técnica que for solicitada pelos órgãos de administração do ensino nos Estados, e está procedendo a maiores estudos para a cooperação financeira da União ao desenvolvimento da educação de adultos.

Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, 10 de maio de 1 945.

Anexo II

SUGESTÕES PARA O IMEDIATO ALARGAMENTO DA RÊDE DE ENSINO SUPLETIVO, PARA ADOLESCENTES E ADULTOS ANALFABETOS

1. O estabelecimento de Comissões Estaduais e Comissões Municipais de Educação de Adultos, proposto no Anexo I, visa principalmente a criar uma mentalidade pública esclarecida, em relação ao problema da "educação de adultos", e, em consequência, a despertar a iniciativa das administrações municipais, e a de instituições e de particulares que, nessa campanha, possam ativamente colaborar.

2. A administração do ensino, em cada Estado, sem prejuizo de mais largo plano de realizações, que a Comissão Estadual respectiva organizar, poderá, desde logo, no entanto, tomar decisivas medidas para o alargamento de sua rêde de "ensino supletivo", destinada a adolescentes e adultos, na forma que, a seguir, se sugere.

A) Medidas sem quaisquer acréscimo de despesas

3. a) Adoção de regime de ensino em dias alternados - Onde quer que já existam escolas, ou classes de ensino supletivo, para adolescentes e adultos, a sua capacidade de matrícula poderá ser imediatamente duplicada, com a adoção do regime de ensino em dias alternados. Para cada professor, nesse regime, haveria duas turmas, uma das quais receberia ensino às segundas, quartas e sextas-feiras; outra, nos restantes dias úteis.

4. Êsse regime, adotado em vários países, para o mesmo fim, e já experimentado nalgumas classes de nosso país, tem demonstrado eficiência sensivelmente igual a do ensino por tôda a semana, para adultos analfabetos, desde que os docentes indiquem aos alunos exercícios convenientes, a serem por êstes realizados, nos dias de intervalo. Tem-se observado, por outro lado, que a regularidade da frequência às aulas, por parte dos adultos, melhora sensivelmente, quando adotado o regime de dias alternados, o que é fácil de compreender.

5. b) Aproveitamento de horas de ensino devidas pelo professor, e

não aproveitadas - O dia normal de trabalho do professor é de cinco horas, em todo o país. No entanto, por fôrça do regime de "desdobramento" e de "tresdobramento", o trabalho realmente aproveitado é de quatro, senão mesmo de três horas e meia. Poder-se-ia abrir uma inscrição voluntária dos professores, para preenchimento do tempo devido, em cursos noturnos de alfabetização; e, onde convenha, aproveitamento obrigatório do tempo não preenchido, mediante pequena compensação a título de transporte, ou, ainda, com regime de contagem de tempo acrescido, para os efeitos de aposentadoria e promoção.

6. Nas escolas isoladas de pequenas cidades e vilas, e, ainda, nas de núcleos de população rural, a duração do dia escolar poderia ser reduzido para quatro horas, devendo o regente ocupar a hora restante, em classes de analfabetos adolescentes e adultos, pela tarde, ou à noite. Medidas de compensação por êsse maior esfôrço do professor poderão ser, igualmente, adotadas, onde convenha.

7. c) Aproveitamento de alunos de escolas normais. - Onde quer que existam escolas normais, oficiais ou equiparadas, poder-se-ão organizar cursos de alfabetização para adultos analfabetos, sem quaisquer despesas, com o aproveitamento do trabalho de alunos do último ano escolar. Conveniente rodízio, entre êsses alunos, reduziria seu esfôrço, tornando simpática a medida. Assim, cada aluno poderia ensinar durante um mês ou dois, tendo a seu lado um adjunto, ou auxiliar, que continuaria depois o trabalho, pelo mesmo prazo, recebendo novo adjunto, e assim por diante.

B) Medidas com pequeno acréscimo de despesas

8. a) Gratificação adicional ao professor - Muitos Estados têm adotado, com satisfatórios resultados, a designação de professôres, que já trabalhem, em cursos diurnos, para a regência de "cursos noturnos de alfabetização de adolescentes e adultos", com pequena gratificação "pro-labore". A generalização desta prática, onde quer que já existam escolas, possibilitará rápida extensão da rêde de "ensino supletivo", com pequeno acréscimo de despesas. A adoção do regime de "dias alternados", também nesta hipótese, possibilitará alargamento da capacidade escolar existente para adolescentes e adultos analfabetos.

9. Pequena subvenção a escolas particulares - Muitos professores particulares aceitariam, em pequenas cidades e vilas, a regência de cursos noturnos de alfabetização para adultos, desde que pudessem receber pequeno auxílio, que lhes compensasse os esforços. Êsse auxílio poderia ser arbitrado na base dos alunos matriculados e frequentes, ou segundo outro critério.

10. Auxílio em material escolar - Pequenas escolas e cursos particulares, aceitariam iguais encargos, desde que recebessem do Estado auxílio em material escolar, solução que igualmente poderá ser considerada.

11. Auxílio a funcionários públicos, mesmo não docentes, e que estejam capacitados para o ensino de adultos - Funcionários públicos, estaduais ou municipais, capacitados para o ensino de adultos, muito embora não pertencentes ao corpo docente regular, poderiam ser aproveitados, em certos casos, para a regência de turmas de adultos analfabetos, mediante pequena gratificação mensal "pro-labore". Esta prática tem sido adotada em muitos países, e, já no Brasil, ensaiada nalguns territórios, com satisfatórios resultados.

C) Medidas de coordenação geral

12. Quaisquer das medidas sugeridas ganharão em significação e valor, se lançada a campanha de propaganda das Comissões Estaduais e Municipais. O trabalho dessas comissões deverá ser divulgada no sentido de que se crie ambiente de entusiasmo pelo solução do problema da educação de adultos, o que certamente facilitará a adoção de uma ou de várias das medidas aqui propostas.

Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, 10 de maio de 1 945.

Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos

População de 18 anos e mais e quotas de alfabetização

em 1º de janeiro de 1 945

UNIDADES FEDERADAS (a)	POPULAÇÃO DE 18 ANOS E MAIS EM 1º-I- 1 945 (b)	QUOTAS DE ALFABETIZAÇÃO EM 1º-I-1 945 (c)
BRASIL	22 935 378	45,32
NORTE	828 321	46,30
Território do Acre	43 919	42,10
Amazonas	224 871	43,98
Território do Rio Branco	6 436	37,71
Pará	528 396	48,02
Território do Amapá	11 773	33,22
Território do Guaporé	12 926	46,68
NORDESTE	5 411 218	27,86
Maranhão	692 452	24,00
Piauí	425 374	23,60
Ceará	1 087 268	31,60
Rio Grande do Norte	423 686	31,70
Paraíba	764 907	25,50
Pernambuco	1 497 169	30,08
Alagoas	519 641	22,60
Terr. de Fernando Noronha	721	67,55
ESTE	8 756 637	44,74
Sergipe	304 811	30,00
Bahia	2 183 974	29,00
Minas Gerais	3 626 678	40,50
Espírito Santo	394 360	48,00
Rio de Janeiro	1 017 257	51,50
Distrito Federal	1 229 557	82,20 (?)
SUL	7 265 252	59,74
São Paulo	4 162 099	60,20
Território do Iguaçú	47 429	42,15
Paraná	643 681	51,37
Santa Catarina	586 279	55,70
Rio Grande do Sul	1 825 764	63,40
CENTRO-OESTE	673 950	36,23
Goiaz	438 606	30,10
Mato Grosso	187 476	48,04
Território de Ponta Porã	47 868	46,14

(Dados fornecidos pelo Serviço Nacional de Recenseamento)

658

MP